

I ENCONTRO PAN-AMAZÔNICO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS**BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SEUS MANIFESTOS***Por bibliotecas com cheiro e sabor da Amazônia**Osmar Arouck¹*

Participar do *I Encontro Pan-Amazônico de Bibliotecas Públicas* é uma honra e uma alegria. Sinto-me honrado pelo convite feito pelo Governo do Estado do Pará, por meio de sua Fundação Cultural, que em momento tão oportuno promove esse encontro. Nessa Fundação – quando nela trabalhei – aprendi as dores e as delícias de lutar pela causa das bibliotecas públicas. Estar aqui, reencontrar pessoas com as quais aprendi tanto, é uma alegria.

Estamos em Belém do Pará, na Amazônia, para partilhar nossas práticas e buscar estratégias de maior eficiência para nossas ações, serviços e produtos. Partilhamos fronteiras comuns, sejam elas geográficas, socioeconômicas, culturais ou existenciais. Viemos e somos da diversidade amazônica, uma Floresta nos irmana. Nossas nações têm, em seus territórios, fragmentos da Floresta Amazônica: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. Que nesses dias possamos nos encontrar como irmãos e irmãs, filhos e filhas da Floresta.

Manifestos das bibliotecas

Em 1994, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) lançaram o *Manifesto das Bibliotecas Públicas*. Em 2004, comemorando os 10 anos do Manifesto IFLA/Unesco, foi apresentado em Belém do Pará o *Manifesto das Bibliotecas da Amazônia*.

Os manifestos destacam funções e missões das bibliotecas públicas, relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura.

Tentarei agrupar as funções a partir das *Cinco Leis da Biblioteca*, propostas em 1931 pelo bibliotecário indiano Ranganathan²:

- I. Os livros são para serem usados.
- II. Para cada leitor, seu livro.
- III. Para cada livro, seu leitor.
- IV. Poupe o tempo do leitor.
- V. A Biblioteca é um organismo em crescimento.

Os livros são para serem usados

Os livros, a cultura, a informação, os saberes devem ser usufruídos por todos e todas.

Nessa primeira lei poderíamos agrupar o apoio à tradição oral; a alfabetização de diferentes grupos etários; a criação e o fortalecimento dos hábitos de leitura nas crianças; a facilitação do desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; e o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo.

O Manifesto de 2004 destaca:

À biblioteca cabe, de modo especial, a permanente preocupação com desenvolvimento expansivo das práticas de leitura e de letramento, a partir dos novos paradigmas propostos pelas ciências linguística e sociolinguística, às quais a Biblioteconomia está intrinsecamente vinculada.

Para cada leitor, seu livro

Cada pessoa tem suas demandas e desejos. Descobrir e atender as necessidades de informação de cada leitor, ou leitora, é uma meta a ser perseguida; talvez nunca atingida plenamente. No entanto, reconhecer a diversidade de nossa clientela é uma necessidade imperiosa no planejamento de nossas ações.

¹ Bibliotecário do Senado Federal, Brasília (DF) – Brasil. osmar.arouck@senado.leg.br

² RANGANATHAN (2009) *As cinco leis da Biblioteconomia*.

A partir do Manifesto IFLA/Unesco pode-se agrupar aqui o apoio à educação, em seus diversos aspectos; o asseguramento dos meios para que cada pessoa possa evoluir de forma criativa; o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação; o estímulo à imaginação e criatividade das crianças e dos jovens.

O *Manifesto das Bibliotecas da Amazônia* foi enfático ao aludir à universalidade de sua missão:

[...] assegurar, de forma ampla e irrestrita, o benefício das comunidades usuárias, sem distinção de idade, raça, gênero, orientação sexual, convicção política e religiosa, nacionalidade, naturalidade, língua, condição física, social e cultural.

Para cada livro, seu leitor

Se diversos são os leitores e as leitoras; diversos também são os pensamentos, as crenças, as opiniões, as teorias; tanto quanto são diversos os modos de ver a realidade, de explicá-la e de sonhá-la. Os livros e seus sucedâneos expressam essa diversidade. Uma boa biblioteca não é uma unanimidade de pensamento; muito ao contrário disso. Por seu conteúdo, pela sua diversidade, a boa biblioteca deveria agradar a todos e, ao mesmo tempo, incomodar a todos. Em outras palavras, a censura deve ser a arqui-inimiga do processo de seleção e aquisição em bibliotecas.

Aqui, o Manifesto IFLA/Unesco pode ser lembrado nas seguintes proposições:

Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse.

As bibliotecas da Amazônia assim se manifestaram em harmonia com esse princípio:

Na qualidade de repositório da cultura, em sua dimensão mais abrangente, a Biblioteca está imbuída do seu papel precípuo de agente promotor da interação entre as diversas linguagens produzidas pela arte e pelo engenho humanos – a verbal, a escrita, a visual, a sonora, a corporal, e seus inumeráveis códigos – e entre todas as demais formas e expressão a partir das quais são mediatizados o pensamento, as emoções e os fazeres sociais das comunidades humanas.

Poupe o tempo do leitor

Os recursos tecnológicos, associados ao planejamento adequado, permitem hoje práticas eficientes de relacionamento com o público. A interação do leitor/biblioteca, seja de modo presencial ou remoto, deveria ser uma prática prazerosa, rápida e eficaz.

O *Manifesto das Bibliotecas da Amazônia* destaca:

Como espaço integrante de um amplo e diversificado sistema de comunicação e informação, a Biblioteca deve nortear o planejamento de suas ações com base no compromisso ético da valorização das pessoas e das comunidades às quais serve, tomando-as como principal referência na aplicação de todos os meios disponibilizados pela moderna tecnologia.

O tempo aqui não é só considerado para a rapidez no atendimento, para a transmissão de dados, ou ainda na boa qualidade de nossas redes sem fio.

Se considerarmos que, por força da desinformação, o tempo do cidadão é roubado, parte de sua vida é roubada. Pensemos nos tempos de espera aos quais muitas vezes somos submetidos para sermos atendidos em nossos legítimos direitos. A biblioteca como promotora de uma consciência cidadã e participativa deveria fomentar o bom uso desse tempo. Neste sentido, Emir Suaiden se expressa:

À medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidade de entender e de ter noção dos seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada, pois o acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento adequado para diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram dominantes na história contemporânea. (SUAIDEN, 2000)

A Biblioteca é um organismo em crescimento

As bibliotecas crescem, ou deveriam crescer, acompanhando as necessidades de seus frequentadores. Este crescimento é medido não apenas em metros lineares de suas estantes; mas também em terabytes; não só em metros quadrados de suas instalações; como também no alcance de sua influência.

Aqui agrupam-se as indicações concernentes à gratuidade, ao financiamento público, à adequação da legislação, à formação de redes, ao funcionamento e à gestão.

Destaque-se também a necessidade de políticas públicas eficazes que definam objetivos e prioridades, tendo-se em conta as necessidades das comunidades amazônicas, garantindo padrões de qualidade para o funcionamento das bibliotecas.

Biodiversidade e diversidade cultural

O *Manifesto das Bibliotecas da Amazônia* acrescentou a preocupação socioambiental como compromisso das bibliotecas, expressando-se do seguinte modo:

A Biblioteca tem papel decisivo na contribuição à formação da consciência ecológica dos cidadãos, capacitando-os a atuar de maneira responsável e consequente nas lutas pela preservação da vida no planeta, de maneira geral, e na Amazônia, em particular.

Pistas para uma agenda

Tomo agora a liberdade de fazer algumas proposições para a efetivação de uma atuação coletiva das bibliotecas públicas da Pan-Amazônia.

- Capacitar pessoas tanto para atuar em bibliotecas, como também para usufruir de seus recursos.
- Associar-se às bibliotecas comunitárias e com elas trocar experiências e saberes.
- Promover e facilitar o uso de software livre para gestão de bibliotecas.
- Promover a integração das bibliotecas por meio de redes cooperativas.
- Valorizar e utilizar os meios de colaboração da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, cujo tratado que lhe deu origem completa 40 anos este ano.

Para concluir, faço também o meu manifesto pessoal:

A biblioteca é um lugar dos encontros e dos desejos. O desejo de ler, saber, descobrir, imaginar, de ser. Nela deve palpitar o anseio de promover o encontro e a descoberta. Ela é um lugar privilegiado da serendipidade, dos achados afortunados e fortuitos. ■

Pistas para leituras

BRITO, Luiz Percival Leme de. A Biblioteca nos tempos e espaços digitais: novos e antigos desafios. *2014*, v. 19, p. 11, 2014-12-12 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 87 p.

GALVÃO, Ana Maria. Velhos problemas? Público, acervos, leitura e bibliotecários em cenas da história da biblioteca pública. *2014*, v. 19, p. 16, 2014-12-12 2014.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008. 94 p.

GERMANO, Michael. The library value deficit. *The Bottom Line: Managing Library Finances*, v. 24, n. 2, p. 100-106, 2011.

HENAO HENAO, Doris Liliána; GIRALDO

GIRALDO, Yicel Nayrobis. Dar-se en el abrazo para encontrar-se en la palabra: la biblioteca pública como ambiente educativo potenciador del afecto. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, p. 2-15, 2011.

IFLA; UNESCO. *Public Library Manifesto*. IFLA, 1994.

Disponível em:

<<https://www.ifla.org/publications/iflaunesco-public-library-manifesto-1994?og=49>>.

JARAMILLO, Orlanda; QUIROZ POSADA, Ruth Elena. La educación social dinamizadora de prácticas ciudadanas en la biblioteca pública. *Educación & Sociedad*, v. 34, p. 139-154, 2013.

MANGUEL, Alberto; COUTO, José Geraldo. *O leitor como metáfora : o viajante, a torre e a traça*. 2017.

Manifesto das Bibliotecas da Amazônia. Belém: Cejup, 2005. 30 p. Disponível em:

<<http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/532779>>.

MOURA, Maria Aparecida. Heterotopias, mundo comum e as bibliotecas públicas. *2014*, v. 19, p. 15, 2014-12-12 2014.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. *As cinco leis da Biblioteconomia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 336 p. Tradução de ZANDONADE, Tarcísio.

RAVASI, Gianfranco. *Dalla Bibbia alla biblioteca : Benedetto XVI e la cultura della Parola*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015.

ROONEY-BROWNE, Christine; MCMENEMY, David. Public libraries as impartial spaces in a consumer society: possible, plausible, desirable? *New Library World*, v. 111, n. 11/12, p. 455-467, 2010.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. Venho aqui para existir: um exercício de leitura acerca das relações entre biblioteca pública, sociabilidade, enraizamento e identidade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 22, p. 114-139, 2017.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 2, p. 52-60, Agosto 2000.